



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



7.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos

curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação, e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para as tarefas de compreensão, produção e interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

3.º CICLO

Para o ensino básico, as Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Espanhol correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Básico		7.º ano	8.º ano	9.º ano
3.º Ciclo	Compreensão oral e audiovisual	A2.1	A2.2	B1.1
	Compreensão escrita	A2.2	B1.1	B1.2
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	A1.2	A2.1	A2.2
	Mediação	A1.2	A2.1	A2.2

Assim, no final do 3.º ciclo, os alunos da disciplina de Espanhol deverão atingir os seguintes níveis de proficiência:

CO / CAV	B1.1	É capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes relacionados com os seus interesses, atividades do dia a dia, escola, tempos livres, etc. É capaz de compreender os pontos principais de documentos áudio (visuais) sobre temas da atualidade ou do seu interesse, sempre que o débito da fala for lento e claro e predominar o vocabulário de alta frequência.
----------	------	---

CE	B1.2	É capaz de compreender as ideias principais de textos de diversa tipologia, sobre temas gerais ou relacionados com os seus interesses e atividades, em que predomine uma linguagem corrente. É capaz de compreender, de forma completa, a informação explícita de narrações e descrições sobre acontecimentos, sentimentos e desejos.
IO / IE / PO / PE	A2.2	É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode fazer descrições e narrações simples sobre assuntos relacionados com a sua vida quotidiana e o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
MD	A2.2	É capaz de mediar em situações do quotidiano que envolvem a compreensão, simplificação e transmissão de informações essenciais entre espanhol e português, utilizando textos breves, elementos visuais ou reformulações simples. Pode realizar traduções orais aproximadas e expressar ideias ou opiniões básicas tomadas de textos curtos sobre assuntos familiares, adaptando-se às necessidades do contexto e colaborando de forma simples e empática em atividades de grupo.

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território, particularmente intenso nas zonas de fronteira, os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o primeiro ano de aprendizagem (7.º) é relativamente

superior ao das outras línguas estrangeiras e para todos os anos de aprendizagem do 3.º ciclo. As competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e *input* de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

No final do 7.º ano do 3.º ciclo do ensino básico, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QEQR:

CO / CAV	A2.1	▪ É capaz de compreender intervenções, instruções, expressões e palavras-chave relacionadas com áreas de prioridade imediata (sobre si próprio, a família, as compras, o meio circundante, a escola, etc.), desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada. É capaz de compreender e extrair as informações essenciais de gravações áudio e audiovisuais que tratem sobre assuntos previsíveis do quotidiano, sobre as suas experiências ou sobre as suas áreas de interesse, assim como formar uma ideia acerca do seu conteúdo global, sempre que o discurso seja bem estruturado, pausado, claro e com vocabulário frequente.
CE	A2.2	▪ É capaz de entender, identificar e isolar informações específicas em textos simples e curtos acerca de assuntos familiares redigidos com vocabulário muito frequente ou relacionado com as suas experiências e interesses. É capaz de procurar informações específicas e previsíveis em materiais simples do dia a dia, tais como publicidade, prospectos, ementas, inventários e horários. É capaz de entender sinais e avisos públicos e informações sobre serviços básicos, assim como orientações e instruções bem estruturadas.

IO / IE / PO / PE	A1.2	É capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas, lugares, serviços, experiências e gostos. É capaz de se descrever a si próprio ou a outro colega, descrever o que faz no dia a dia, os seus gostos e onde mora. É capaz de ler uma declaração muito curta e ensaiada previamente. É capaz de interagir de maneira simples, mas a comunicação depende totalmente da repetição a ritmo lento, da reformulação e das correções. É capaz de pedir ou transmitir informações pessoais, escrever um postal simples e pequeno ou escrever números e datas, nome, nacionalidade, morada, idade, data de nascimento, etc., como nas fichas de registo dos serviços online ou dos hotéis.
MD	A1.2	É capaz de mediar em situações rotineiras e familiares que envolvem a interpretação, reformulação e transmissão de informações simples e previsíveis entre espanhol e português, utilizando textos orais e escritos curtos, elementos visuais ou frases memorizadas. Pode colaborar em tarefas simples, exprimir opiniões básicas e adaptar mensagens a necessidades imediatas, com recursos e intervenções muito elementares.

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1 e A2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.	
Nível proficiente	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.	

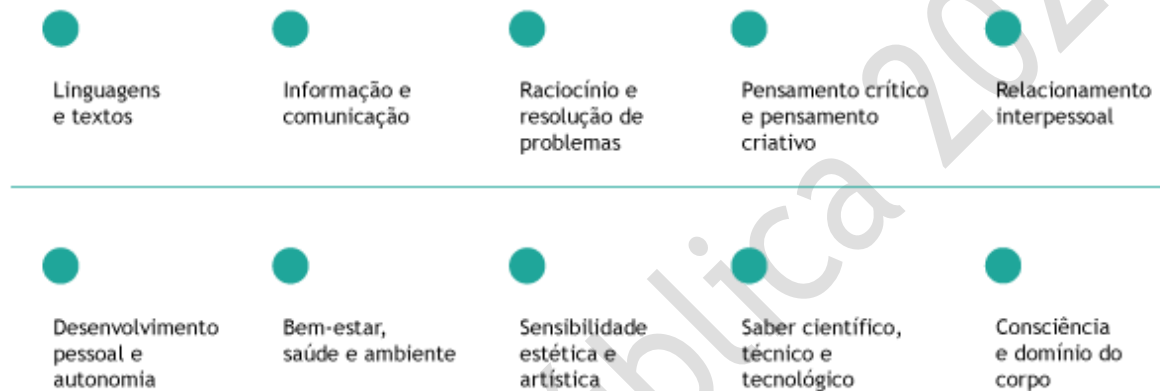
Descritores específicos da competência comunicativa							
A1	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples num discurso claro e pausado.	Entende pequenos textos com palavras familiares ou frequentes.	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter pessoal, desde que apoiado por um interlocutor.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, escrevendo frases ou notas curtas.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e situações familiares.	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende sequências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas informações elementares de carácter pessoal, por meio de	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e

			palavras isoladas ou expressões curtas, proferidas lentamente.	ou expressões curtas.			muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.
--	--	--	--	-----------------------	--	--	---

Descritores específicos da competência comunicativa							
A2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e situações familiares.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos, com algum à-vontade e fluência.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.

Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.
------------------------------	---	--	--	--	---	--	--

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	O “eu” e os outros (identificação, caracterização pessoal, gostos pessoais, as relações humanas, a família, os amigos, os colegas...); a vida quotidiana; a escola; os tempos livres, as festas e os desportos; a casa; o trabalho, as profissões e os serviços; o consumo (as compras); o mundo hispânico; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível A2.1] ▪ Compreender intervenções, questões e instruções simples dirigidas de forma pausada e clara. ▪ Identificar palavras-chave, expressões correntes e frases simples e compreender o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (em presença e em suportes físicos ou digitais diversos), relacionados com o funcionamento da aula, o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais, sempre que sejam articulados de forma clara e pausada. [Compreensão escrita - Nível A2.2] ▪ Seguir indicações, normas e instruções escritas de forma concisa e clara.	Promover estratégias que envolvam: ▪ seleção de informação essencial de uma gravação ou de um vídeo sobre um tema trabalhado. ▪ legendagem de imagens com vocabulário específico. ▪ identificação, em fotografias ou desenhos, das pessoas ou das características que o enunciado descreve. ▪ utilização do sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende. ▪ utilização de estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos a partir do contexto e da

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Compreender, identificar e seleccionar as ideias principais e a informação relevante de mensagens e textos simples e curtos (de géneros e suportes diversos) que descrevam e/ou narrem experiências e interesses pessoais, situações do quotidiano e temas da atualidade, sempre que sejam constituídos por frases simples e vocabulário muito frequente. ▪ Procurar informações específicas e previsíveis em materiais simples do dia a dia, tais como publicidade, prospectos, ementas, inventários, horários, etc. ▪ Entender sinais e avisos públicos e informações sobre serviços básicos, assim como orientações e instruções bem estruturadas.	análise das palavras (derivação, composição, famílias de palavras, palavras-chave). ▪ reconhecimento da capacidade para compreender globalmente textos escritos, sem necessidade de compreender cada um dos elementos do mesmo. ▪ contraste do significado de termos que possuem a mesma forma, comparando o português e/ou a língua materna com o espanhol. ▪ identificação de informações concretas em mensagens e cartas, com apresentações, gostos, entre outros. ▪ valorização e avaliação dos progressos próprios e dos colegas na compreensão oral, audiovisual e escrita.
	[Interação oral - Nível A1.2] ▪ Interagir em situações do quotidiano, previamente preparadas e apoiando-se no discurso do interlocutor, nas quais: ▪ estabelece contactos sociais (cumprimentos, desculpas e agradecimentos); ▪ pede e dá informações elementares (dados pessoais, hábitos, gostos e preferências, lugares, serviços, factos e projetos);	Promover estratégias que envolvam: ▪ interação oral com os pares, simulando, com o apoio de mapas ou imagens, pedidos de informação elementar (supermercado, escola, etc.). ▪ descrição de si próprio ou de um colega (o que faz no dia a dia, os seus gostos e onde mora). ▪ atividades de escrita (por exemplo, um postal simples e pequeno ou escrever

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ pronuncia, geralmente de forma compreensível, um repertório limitado de expressões e de frases simples que mobilizam estruturas gramaticais muito elementares. [Produção oral - Nível A1.2] ▪ Expressir-se de forma muito simples, apoiando-se num texto memorizado ou previamente trabalhado, no qual: ▪ fala de si, de outras pessoas, lugares, hábitos, factos e projetos; ▪ utiliza um repertório muito limitado de palavras, expressões isoladas e frases curtas; ▪ pronuncia geralmente de forma compreensível.	números e datas, nome, nacionalidade, morada, idade, data de nascimento). ▪ realização de jogos entre pares, inseridos nas áreas temáticas trabalhadas, para promoção da interação. ▪ apresentação oral (previamente preparada) sobre si mesmo, pessoas, lugares, hábitos, factos e projetos. ▪ apresentação de atividades previamente preparadas de dramatização à turma ou outros elementos da comunidade educativa

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação escrita - Nível - A1.2] - Interagir, por escrito, em textos muito simples e muito curtos, nos quais: - pede e dá informações breves, agradece, pede desculpas, felicita e aceita ou recusa convites; - utiliza expressões e estruturas frásicas muito simples; - respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens. [Produção escrita - Nível A1.2] - Escrever textos simples e muito curtos, em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - se apresenta e apresenta outras pessoas; - descreve pessoas, animais, objetos, lugares, etc.; - trata de assuntos pessoais e quotidianos, gostos e preferências, acontecimentos, etc.; - utiliza vocabulário e expressões muito frequentes e estruturas frásicas muito elementares.	Promover estratégias que envolvam: - realização de atividades de completamento de formulários e questionários simples, em papel e online, com informações dadas e/ou dados requeridos. - troca de mensagens simples e curtas (em papel ou em aplicações digitais). - realização de atividades que envolvam a organização de ideias. - realização de atividades que incidam nas interferências mais comuns dos alunos hispanofalantes; transferência de conceitos e procedimentos próprios da comunicação escrita, entre a língua materna e a língua-alvo. - realização de atividades de auto e hetero avaliação na interação e produção escritas. - registo de notas para deixar uma mensagem concreta a um interlocutor conhecido. - simulação de uma apresentação num chat ou fórum. - escrita de pequenos parágrafos sobre rotinas diárias, usando verbos frequentes e vocabulário diário, com suporte, por exemplo, de quadros com frases-modelo. - aperfeiçoamento do conhecimento a partir do <i>feedback</i> dos pares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Mediação - Nível A1.2] ▪ Transmitir informações essenciais de textos curtos (ex.: horários, preços, locais), de forma clara e acessível. ▪ Traduzir frases simples e previsíveis de sinais, avisos ou cartazes em espanhol para português, com ou sem auxílio de um dicionário. ▪ Expressar sentimentos ou opiniões simples, após observar obras, imagens ou textos breves. ▪ Selecionar informações relevantes de textos breves em espanhol ou português e reformulá-las na outra língua, adaptando-as ao contexto. ▪ Escrever textos simples e curtos em espanhol baseados em informações recolhidas de fontes em português, com atenção à clareza, correção e adequação ao contexto. ▪ Reconhecer e interpretar elementos visuais (ex.: ícones, ilustrações) como apoio para a mediação de mensagens entre as duas línguas. ▪ Participar em atividades colaborativas, avaliando e discutindo a clareza e a eficácia na transmissão de mensagens entre espanhol e português. ▪ Identificar quando as pessoas discordam ou quando alguém tem um problema, e utilizar palavras e frases simples memorizadas para mostrar empatia.	Promover estratégias que envolvam: ▪ participação em atividades colaborativas sobre assuntos de contraste plurilingue e pluricultural para exprimir e solicitar informações, sentimentos e opiniões simples. ▪ identificação de contextos específicos, informações essenciais e palavras-chave em textos orais, escritos e multimodais simples, utilizando elementos visuais (ex.: ícones, ilustrações) como apoio. ▪ prática de tradução e reformulação de frases simples e previsíveis (espanhol >< português) de sinais, avisos ou cartazes, avaliando a clareza e a correção das mensagens transmitidas. ▪ expressão de sentimentos e opiniões simples em espanhol, com base na observação de obras, imagens ou textos breves, utilizando palavras e frases memorizadas. ▪ participação em atividades colaborativas que promovam a transmissão de informações entre espanhol e português e a identificação de discordâncias ou problemas entre interlocutores.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência pluricultural e plurilingue	▪ Comparar e reconhecer factos, referências culturais, atitudes e comportamentos verbais e não-verbais das culturas hispânicas (ex.: jovens hispanofalantes, costumes, tradições) e relacioná-los com experiências pessoais, destacando semelhanças e diferenças. ▪ Identificar e interpretar elementos culturais e sociais presentes em documentos textuais, visuais e multimodais (ex.: mapas, fotografias, cartazes, músicas, jogos, artefactos) relacionados com a língua espanhola e as culturas e sociedades hispânicas e outras. ▪ Expressar informações, conhecimentos e opiniões sobre aspetos culturais e sociais das culturas de língua espanhola, utilizando recursos verbais e não-verbais em diferentes formatos (ex.: esquemas, desenhos, vídeos, apresentações).	Promover estratégias que envolvam: ▪ participação, com recursos verbais e não-verbais, na exploração e ilustração de temas relacionados com aspetos sociais e culturais associados às áreas temáticas/situacionais definidas para o ano. ▪ utilização de tecnologias (ainda que de forma rudimentar) para explorar, organizar, criar e partilhar ideias, produtos e experiências sobre temas culturais, em formatos variados (ex.: apresentações, vídeos, mapas interativos), a nível local, nacional e internacional. ▪ ampliação e transposição de informações sobre aspetos culturais hispânicos (e de outras culturas) para contextos relacionados com o âmbito pessoal e mais próximo, promovendo o diálogo plurilingue/pluricultural e reconhecendo e valorizando diferenças culturais.
Competência estratégica	▪ Valorizar o uso do espanhol como instrumento de comunicação dentro da aula, nomeadamente para solicitar esclarecimentos e ajuda e para colaborar com os colegas na realização de tarefas e na resolução de problemas.	Promover estratégias que envolvam: ▪ elaboração de atividades (de contraste linguístico, semelhanças/diferenças culturais dos hispanofalantes) visando o reconhecimento do erro como parte integrante da aprendizagem.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Usar os seus conhecimentos prévios em língua materna e noutras línguas, a sua experiência pessoal, os indícios contextuais e as semelhanças lexicais e gramaticais para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples, recorrendo, quando necessário, a línguas conhecidas, gestos, mímica e desenhos.	▪ criação de situações para promover a utilização da língua (por exemplo, participação em dramatizações simples e simulações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares). ▪ promoção de estratégias que criem oportunidades para o aluno de: ▪ colaboração com os outros; ▪ apoio aos seus pares na realização de tarefas; ▪ feedback para melhoria ou aprofundamento do seu desempenho. ▪ elaboração de planos gerais e esquemas para sistematização de conhecimentos (esquemas, listagens, resumos).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **7.º ano de escolaridade** são as seguintes:

As relações humanas e a família	Direitos Humanos	Interpretar situações relativas a todas e quaisquer formas de discriminação, através da leitura de textos e/ou visionamento de pequenos filmes, da identificação de palavras-chave e criação de frases simples sobre o tema, da elaboração de cartazes e expressão de pontos de vista.
O consumo	Desenvolvimento Sustentável	Compreender a importância do ambiente, da conservação da natureza e da biodiversidade, e da preservação dos oceanos, e do impacto da atividade humana no equilíbrio dos ecossistemas, através de atividades como a observação de imagens ou o visionamento de vídeos sobre práticas sustentáveis; da enumeração de hábitos ou práticas sustentáveis do dia a dia e da criação de frases curtas para elaborar cartazes ou folhetos informativos.
A vida quotidiana	Risco e Segurança Rodoviária	Respeitar as regras de segurança rodoviária, através da visualização de trailers e pequenos filmes sobre segurança rodoviária, promovendo uma maior consciência para temáticas como o uso do cinto de segurança, os sinais de trânsito, as boas práticas de peões e condutores; da análise dos sinais rodoviários em espanhol (ex.: <i>Stop</i>, <i>Ceda el Paso</i>) e da criação de frases simples e/ou cartazes, apresentações digitais.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	Valorizar a diversidade cultural no contexto escolar, através da visualização de vídeos/trailers curtos sobre celebrações em vários países; da criação de apresentações curtas (oral e/ou digital) com

O mundo hispânico

imagens e frases simples sobre a celebração escolhida; da reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre essas tradições e as celebrações em Portugal ou dos seus países de origem.

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). *Soy profesor/a: Aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). *Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática*. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). *Factores afectivos y la enseñanza de ELE*. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). *Métodos de evaluación de ELE*. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). *El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). *MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas*. ECML- Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). *El español a través de los tiempos*. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). *El arte de dar clase*. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). *Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education*. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). *A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*.
<https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico* (Website).
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário* (para maiores de 16) (Website).
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Disponível em
<https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-aluno>

Estaire, S. (2009). *El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula*. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). *Input destacado y adquisición de la gramática*. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). *Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera*. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). *CEFR Companion Volume implementation toolbox*. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.ª M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). *La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos*. Editorial Edinume. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). *Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros*. Universidad Complutense de Madrid.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). *Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural*. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). *La diversidad del español y su enseñanza*. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). *Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas*. Barcelona: Difusión.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Diccionario de términos clave de ELE*. Centro Virtual Cervantes. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ENSEÑANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). *La comprensión lectora de lengua extranjera*. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). *Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE*. Sevilla: Publicaciones Educativas. <https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/>

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). *Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español*. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). *Qué gramática enseñar, qué gramática aprender*. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). *Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching*. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). *La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA)*. London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). *Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR*. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). *La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE*. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). *La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE*. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). *Aprender español en la era digital*. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). *Fundamentos para la enseñanza del español 2/L*. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). *Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español*. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). *La formación del profesorado de español. Innovación y reto*. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). *Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras*. Barcelona: Difusión.

William, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. Voices from the Middle, 21, 15-20.